



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno

1º ciclo do 1º bimestre do 9º ano

Eixo bimestral: **CARTA (PESSOAL, DO LEITOR, OFICIAL)**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andreza Nora

Conteudistas

Fernanda Demier

Tânia Mikaela Roberto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma carta pessoal, um dos gêneros previstos para o 1º ciclo do 1º Bimestre. Este material, publicado no blog “Repiquete no meio do Mundo: um blog feito na esquina do Rio Amazonas com a Linha do Equador, no Amapá”, apresenta a carta de Ana Maria, mãe do Promotor de Justiça do Meio Ambiente do Amapá, Haroldo José Franco e foi escrita por ocasião do falecimento desta autoridade.

CARTA PESSOAL

Carta de uma mãe: De Ana Maria para Haroldo José Franco

Ao Meu filho Haroldo José

Um dia quando ainda era menina, Deus enviou-me um anjo para entregar-me um molequinho. O anjo chegou e falou-me: “toma, trouxe para ti este ser, para que cuides, eduque-o, instrua-o e o ames, mas tens que saber que ele não é teu. É tua missão!

Um dia, Deus nosso ser superior, que ninguém vê, mas que sabemos que existe, o levará de volta. Não tem data marcada. Então cuida para que, agora que o tens, todos ao seu redor sorriam só ele chore, pois quando chegar a hora do regresso, de vírmos buscá-lo, todos ao seu redor chorem, só ele sorria”

Assim foi meu nego! Obrigada meu Deus pelos 44 anos que tu me emprestastes o Haroldo José. Meu filho! Tivestes aborrecimentos, decepções, chorastes, sorristes, amastes, brigastes, mas sabias pedir desculpas logo em seguida e procuravas agradar àqueles que por acaso havias ofendido. Enfim, Haroldo José, vivestes!

Hoje, olho o infinito, busco nas nuvens e nas estrelas por ti e pergunto “onde estás Haroldo José? Onde fostes te esconder? Não ouço mais tua voz me dizendo “estou chegando mãe, vou passar contigo para te dar um beijo”

Só o vento me responde, assanhando meus cabelos, acariciando meu rosto e sinto as lágrimas rolaem, lavando meus pensamentos e dando-me forças para continuar. É o sopro de Deus!

Agradeço a ele, por teres participado de minha vida, fui uma privilegiada, como

2

dissestes no último dia das mães em uma mensagem “estou de parabéns, porque tenho você como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não deixe a saudade acabar com tua alegria”.

Hoje eu sei que foi uma despedida e me conforta. Não te direi adeus, nunca, meu filho, apenas continuarei rindo do que ríamos juntos. A morte não é nada!

Passastes para o outro lado do caminho, continuarás nos meus pensamentos, nas minhas orações. Estás no mundo do criador, continuamos no mundo das criaturas.

Peço somente que o sussurrar do vento te leve um beijo, eterno e carinhoso. Amo-te, meu nego, agradeço por tudo, obrigada!

Teu nanico, tua mãe

Ana Maria

Disponível em: <http://www.alcileneavalcante.com.br/alcilene/carta-de-uma-mae-de-ana-maria-para-haroldo-jose-franco>

LEITURA

QUESTÃO 1

As cartas pessoais costumam apresentar, como remetente e destinatário, pessoas que têm certa intimidade, obtida seja por meio de parentesco, amizade, convívio etc. Devido a isso, as mensagens dessas cartas tratam de assuntos particulares e são escritas utilizando uma linguagem menos formal. O texto Gerador I, que apresenta a carta de uma mãe para o seu filho, é um exemplo deste tipo de carta. Observando, então, a carta de Ana Maria, responda:

- Que palavras dão um tom mais informal ao texto em relação ao vocabulário e ao uso dos pronomes?
- Por que a autora optou por tais palavras?

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

É comum nos dirigirmos a uma pessoa mais velha ou a quem devemos respeito

empregando o pronome de tratamento senhor(a). Este pronome demonstra um maior nível de formalidade do que os pronomes você ou tu. Pensando nisso, observe o trecho em destaque no quadro.

Agradeço a ele, por teres participado de minha vida, fui uma privilegiada, como dissestes no último dia das mães em uma mensagem “estou de parabéns, porque tenho você como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não deixe a saudade acabar com tua alegria”.

Marque a alternativa na qual a reescritura do trecho destacado esteja de acordo com a norma culta da língua.

- (a) ... estou de parabéns, porque tenho a senhora como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não *deixe* a saudade acabar *com tua* alegria.
- (b) ... estou de parabéns, porque tenho *a senhora* como mãe, obrigado por tudo, mãe, seja feliz. Não *deixe* a saudade acabar *com sua* alegria.
- (c) ... estou de parabéns, porque tenho a senhora como mãe, obrigado por tudo, mãe, *sê* feliz. Não *deixe* a saudade acabar *com tua* alegria.
- (d) ... estou de parabéns, porque tenho *a senhora* como mãe, obrigado por tudo, mãe, *sê* feliz. Não *deixe* a saudade acabar *com sua* alegria.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II apresenta outro exemplo de carta pessoal. Neste texto, Salete Jung, advogada e professora universitária que pesquisa as Sociedades anônimas como doutoranda, escreve à sua filha quando esta completa quinze anos.

CARTA INFORMAL

Minha filha! O meu maior prazer é ter você comigo, conosco. Quinze anos se passaram, quando pela primeira vez eu consegui ver seu rosto e nele seus olhos, sua

4

boca, seu nariz, suas mãos, seus pés, enfim seu corpo. Você! Sinto como se fosse agora poder te tocar, te beijar, te acariciar, te sentir fora de mim em corpo, mas dentro de mim em alma. Consegui me sentir realmente mulher! Mais forte, mais decidida, mais dedicada. Uma verdadeira loba, guardiã de você.

O tempo foi passando, vi você sentar, caminhar, suas primeiras palavras, seu sorriso constante, etc. Acompanhei também seus choros, suas dores, as idas ao médico, à escola. Tivemos nossos passeios, à praia, ao parque, ao shopping, ao centro da cidade, nas trilhas. No sentido de educá-la, por vezes algumas palmadas, mas muito diálogo. Quando saía para o trabalho, te deixava com tão tenra idade com pessoas conhecidas e muitas vezes até desconhecidas, mas nem por isso te esquecia. Lembro-me, que muitas vezes me flagrei na rua rezando e pedindo a Deus que a protegesse, por que mesmo na minha presença Ele é superior a mim. Ele te cuidou em momentos solitários e me guiou aos seus cuidados diante às tragédias inesperadas. Fez com que hoje você esteja aqui, compartilhando comigo e sua família o que existe de mais maravilhoso. A vida!

Já se passaram quinze anos! O mesmo orgulho do seu primeiro sorriso, dos seus primeiros passos, das suas primeiras palavras. Das idas ao médico, à escola, ao parque, à praia, às trilhas e muito mais, eu continuo sentir de você. É claro, que de uma forma diferente! Diferente porque acompanho a caminhada de uma adolescente que sabe buscar o que quer. Por vezes enfrentando dificuldades, mas com consciência do que é melhor para sua vida. A responsabilidade, a seriedade, a solidariedade, sem subterfúgios, sem drogas. Muito realista e confiante.

Como eu sinto orgulho de você! Não tenho palavras para dizer-lhe de todo o amor por você. Gostaria que entendesse, que mesmo quando tive de tomar atitudes repressivas também foi por amor. Sempre pensei que a educação familiar é a essência do ser humano, assim como a família é a estrutura da sociedade. Seria eu, como mãe, eternamente frustrada pela minha omissão em educar-lhe. Tenho certeza que minha dor seria mais forte ao vê-la sofrer no meio social, porque, certamente, eu e sua família sofreríamos com você. Por isso, minha filha, inúmeras vezes após cumprir com minhas obrigações de mãe e educadora só tive como saída me ausentar e chorar. Não lhe escrevo isso para que tenha pena de mim. Escrevo-lhe para que entenda, caso tenha ocorrido em alguns momentos não me desejar como sua mãe. Que, na educação dos

filhos não temos uma cartilha a seguir, e, em consideração a inexistência dessa cartilha é que sobrevêm as diferenças.

*Ser mãe, não é apenas “parir”! É dedicar-se, é compreender, é dar liberdade com limitações, é aceitar opiniões, é compartilhar os momentos bons e difíceis da vida, é acolher. É jamais **expurgar!** É fazer sentir a existência de um lar, não apenas uma casa. É nunca desistir! É privação! Sim, privação! Mas uma privação consciente, solidária, um crescimento constante, um aprendizado de vida. Caso eu tivesse de recomençar tudo de novo o faria da mesma forma e com maior prazer. Tenho certeza que não tem idéia do quanto me sinto feliz estar aprendendo com você “I love you” . Ser ensinada por você nas minhas dúvidas “When I don’t know”. Filha! Eu consegui ser mestre numa universidade, mas gostaria de ser doutora em educar você. Mas neste sentido, a escola não me proporciona sequer o ensino fundamental, e nem mesmo existe uma cartilha a seguir. Portanto, peço-lhe perdão pelos meus erros e agradeço a Deus pelos meus acertos. Ninguém consegue dar o que não tem. Procurei dar o melhor do que tenho dentro das minhas limitações. Penso ter cumprido minha missão até aqui. Peço a Deus que me proporcione muitos anos de vida para que eu consiga realizar todas as minhas tarefas. Especialmente, a de ser “mãe”, sem jamais desistir, porque penso que esta é a mais importante missão da minha vida.*

Balneário Camboriú, 15 de outubro de 2005.

Salete Jung

Disponível em: <http://www.limacoelho.jor.br/vitrine/ler.php?id=3901>

Expurgar – limpar(-se) de erros; corrigir(-se), apurar(-se).

Subterfúgios – manobra ou pretexto para evitar dificuldades.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

Leia com atenção o trecho de uma carta pessoal escrita de uma mãe para uma filha, na ocasião de seus quinze anos.

Minha filha! O meu maior prazer é ter você comigo, conosco. Quinze anos se passaram, quando pela primeira vez eu consegui ver no seu rosto e nele seus olhos, sua boca, seu nariz, suas mãos, seus pés, enfim seu corpo. Você! Sinto como se fosse agora poder te tocar, te beijar, te acariciar, te sentir fora de mim em corpo, mas dentro de mim em alma. Consegui me sentir realmente mulher! Mais forte, mais decidida, mais dedicada! Uma verdadeira loba, guardiã de você.

Elabore uma carta pessoal, aproveitando este trecho e mudando o remetente: agora será **a(o) filha(o) que escreverá sobre a mãe**, na ocasião do aniversário dela de cinquenta anos. Você pode aproveitar algumas informações contidas no texto original, mas o ideal é que coloque as emoções que, certamente, um(a) filho(a) sentiria ao escrever para e sobre sua mãe.

TEXTO GERADOR III

Outro gênero textual previsto para este bimestre é a carta do leitor. Este tipo de carta apresenta uma crítica, um elogio, uma dúvida ou uma sugestão dos leitores a respeito de alguma matéria publicada por um jornal ou por uma revista. Apresentamos, em seguida, quatro exemplos destas cartas.

CARTAS DOS LEITORES

As cartas 1 e 2 foram publicadas na Revista Época em resposta à reportagem “Gente invisível”. Esta matéria tratou da experiência que um psicólogo vivenciou ao vestir um uniforme de gari e trabalhar como tal.

Carta 1

Comportamento I – Gente invisível

Infelizmente, vivemos num mundo de valores, em que as pessoas são vistas pelo que têm, e não pelo que são. Já vi uma pessoa ignorar um gari, mas nunca havia pensado como esses trabalhadores se sentem invisíveis e excluídos da sociedade. Se isso não é preconceito, então eu não sei o que é. Falo todos os dias com minha empregada ou com qualquer uniformizado. Isso nunca me matou, só me fez descobrir que, por trás de um simples empregado, há, muitas vezes, uma grande pessoa.

D. S., Valinhos, SP

Revista Época 02/08/2004

7

Carta 2

Comportamento II – Gente invisível

O estudo do psicólogo Fernando Braga é preconceituoso. Como um psicólogo pode acreditar que uma roupa pode significar motivo de invisibilidade ou humilhação? Eu, que sou professora, dou mais valor à individualidade, ao lado interior, que esse psicólogo. A pessoa que veste uniforme e se sente inferior necessita, certamente, de terapia. Não são as pessoas ao redor que fazem o 'uniformizado' sumir, e sim o próprio. Todos vivem é muito apressados. O tema para a pesquisa do psicólogo em questão poderia ser: A importância da auto-estima, da aceitação própria, do valor pessoal.

I. N., São Bernardo do Campo, SP

Revista Época 02/08/2004

A carta 3, publicada na Revista Veja, comenta a entrevista com John Casablancas, dono de uma famosa agência de modelos, que critica a intromissão de mães de modelos brasileiras no trabalho de suas filhas.

Carta 3

John Casablancas

Compreendi perfeitamente o assunto abordado na entrevista "A fera das belas" (Amarelas, 22 de fevereiro), com o senhor John Casablancas, uma vez que tenho uma filha modelo. Atualmente, ela mora em São Paulo e já fez vários trabalhos interessantes. Entretanto, sei que poderia estar mais bem posicionada profissionalmente. Estou falando da mesma forma como o senhor John Casablancas falou sobre as mães, mas não tem outro jeito. Sou mãe e me preocupo com tudo o que acontece com minha filha.

E.L., por e-mail

Revista Veja. Edição 1945. 1º de março de 2006

A carta 4, publicada no Jornal O Globo, apresenta a crítica de um leitor em relação a uma reportagem sobre uma famosa marca de queijo que, segundo ele, perdeu a qualidade que possuía.

Carta 4

Derretido

Li a reportagem sobre o Catupiry e concordo que o sabor continua excelente, mas a consistência não é mais a mesma. Anteriormente, era possível fatiá-lo como se fosse um queijo, um pouco mais mole que os outros de corte. Hoje, é quase um requeijão de copo.

MLDC, Rio de Janeiro, RJ

O Globo – Revista O Globo, de 11 de dezembro de 2011

LEITURA

QUESTÃO 4

As cartas 1 e 2 comentam uma mesma reportagem publicada na Revista Época. Nesta matéria jornalística, o autor afirma que trabalhadores uniformizados se sentem excluídos da sociedade como se fossem “pessoas invisíveis”. Analise as duas cartas e responda:

- A carta 1 se apresenta a favor ou contra a visão apresentada na reportagem? Que argumentos o leitor apresenta para fundamentar este posicionamento?
- A carta 2 se apresenta a favor ou contra a visão apresentada na reportagem? Que argumentos o leitor apresenta para fundamentar este posicionamento?

QUESTÃO 5

Observe em seguida o Quadro 1, que apresenta uma carta ao leitor, e o Quadro 2, que é o trecho de uma carta pessoal. Em ambas, as remetentes são mães que falam sobre suas filhas.

Quadro 1

John Casablancas

Compreendi perfeitamente o assunto abordado na entrevista "A fera das belas" (Amarelas, 22 de fevereiro), com o senhor John Casablancas, uma vez que tenho uma filha modelo. Atualmente, ela mora em São Paulo e já fez vários trabalhos interessantes. Entretanto, sei que poderia estar mais bem posicionada

profissionalmente. Estou falando da mesma forma como o senhor John Casablancas falou sobre as mães, mas não tem outro jeito. Sou mãe e me preocupo com tudo o que acontece com minha filha.

E.L., por e-mail

Revista Veja Edição 1945. 1º de março de 2006

Quadro 2

Minha filha! O meu maior prazer é ter você comigo, conosco. Quinze anos se passaram, quando pela primeira vez eu consegui ver seu rosto e nele seus olhos, sua boca, seu nariz, suas mãos, seus pés, enfim seu corpo. Você! Sinto como se fosse agora poder te tocar, te beijar, te acariciar, te sentir fora de mim em corpo, mas dentro de mim em alma. Consegui me sentir realmente mulher! Mais forte, mais decidida, mais dedicada. Uma verdadeira loba, guardiã de você.

Compare estes dois tipos de carta – carta do leitor e carta pessoal. Que diferenças podem ser levantadas em relação à finalidade de cada uma e ao seu meio de circulação?

QUESTÃO 6

Leia atentamente a carta a seguir.

Derretido I

Li a reportagem sobre Catupiry e concordo que o sabor continua excelente, mas a consistência não é mais a mesma. Anteriormente, era possível fatiá-lo como se fosse um queijo, um pouco mais mole que outros de corte. Hoje, é quase um requeijão de copo.”

(Maria Luísa Couto – Rio de Janeiro/RJ)

A partir das informações contidas no texto lido, elabore uma carta de reclamação, destinada aos “Laticínios Catupiry”, pedindo explicações sobre a consistência diferente do queijo hoje e para que revejam a fórmula do produto, a fim de que se aproxime do que ele era no passado.

TEXTO COMPLEMENTAR

CARTA FORMAL

Os elementos que constituem o gênero carta são: local e data; vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura. A carta formal também segue esta estrutura padrão, mas diferencia-se pela formalidade empregada na linguagem do texto.

A carta a seguir foi escrita por Moacyr Scliar, colunista do jornal Folha de São Paulo e, apesar de se tratar de uma carta fictícia, é um bom modelo de carta formal.

São Paulo, 14 de agosto de 2000.

Prezados senhores,

Uns amigos me falaram que os senhores estão para destruir 45 mil pares de tênis falsificados com a marca Nike e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta cartinha é um pedido. Um pedido muito urgente.

Antes de mais nada, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Afinal, a marca é dos senhores, e quem usa essa marca indevidamente sabe que está correndo um risco. Destruam, portanto. Com a máquina, sem a máquina, destruam. Destruir é um direito dos senhores.

Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Este pedido é motivado por duas razões: em primeiro lugar, sou um grande admirador da marca Nike, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros.

Em segundo lugar, e isto é o mais importante, sou pobre, pobre e ignorante. Quem está escrevendo esta carta para mim é um vizinho, homem bondoso. Ele vai inclusive colocá-la no correio, porque eu não tenho dinheiro para o selo. Nem dinheiro para selo, nem para qualquer outra coisa: sou pobre como um rato. Mas a pobreza não impede de sonhar, e eu sempre sonhei com um tênis Nike. Os senhores não têm ideia de como isso será importante para mim. Meus amigos, por exemplo, vão me olhar de outra

11

maneira se eu aparecer de Nike. Eu direi, naturalmente, que foi presente (não quero que pensem que andei roubando), mas sei que a admiração deles não diminuirá: afinal, quem pode receber um Nike de presente pode receber muitas outras coisas. Verão que não sou o coitado que pareço.

Uma última ponderação: a mim não importa que o tênis seja falsificado, que ele leve a marca Nike sem ser Nike. Porque, vejam, tudo em minha vida é assim. Moro num barraco que não pode ser chamado de casa, mas, para todos os efeitos, chamo-o de casa.

Uso a camiseta de uma universidade americana, com dizeres em inglês, que não entendo, mas nunca estive nem sequer perto da universidade – é uma camiseta que encontrei no lixo. E assim por diante.

Mandem-me, por favor, um tênis. Pode ser tamanho grande, embora eu tenha pé pequeno. Não me desagradaria nada fingir que tenho pé grande. Dá à pessoa uma certa importância. E depois, quanto maior o tênis, mais visível ele é. E, como diz o meu vizinho aqui, visibilidade é tudo na vida.

*Atenciosamente,
Moacyr Scliar*

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 7

O Texto Complementar I é uma carta formal, que apresenta como remetente o escritor Moacyr Scliar e como destinatário o público do jornal Folha de São Paulo. Para se dirigir aos seus leitores, o escritor faz uso do vocativo “Prezados senhores”. De acordo com o destinatário da carta formal, um vocativo diferente deve ser utilizado. Com base nesta informação, observe as opções a seguir e marque a alternativa que apresenta um vocativo adequado ao destinatário indicado.

- (a) Destinatário: empresa de telefonia celular – Vocativo: Excelentíssimos senhores.
- (b) Destinatário: comandante do batalhão de polícia – Vocativo: Caro comandante.
- (c) Destinatário: prefeito da cidade – Vocativo: Vossa Majestade Sr. prefeito.
- (d) Destinatário: diretor de uma escola – Vocativo: Prezado Senhor diretor.

QUESTÃO 8

Ao terminar a carta, Moacyr Scliar se despede com a expressão “Atenciosamente”, por ser uma carta que exige certa formalidade entre emissor e receptor. Pensando nisso, assinale a alternativa que apresenta uma despedida inadequada ao teor uma carta formal:

- (a) Cordialmente.
- (b) Grato.
- (c) Beijinhos.
- (d) Desde já, obrigada (o).

QUESTÃO 9

A palavra regência tem origem em uma expressão ligada à figura do rei, na época das monarquias. O rei regia e os vassalos obedeciam. Essa ideia, aplicada ao estudo da língua, exprime, em sentido geral, a relação de dependência entre dois elementos: um que rege ou comanda, e outro que obedece. O termo que comanda (rege) a relação chama-se palavra regente. O termo que é comandado (obedece) chama-se termo regido, que ora é precedido por uma preposição, ora não.

Observe o quadro:

“Dá à pessoa uma certa importância. E depois, quanto maior o tênis, mais visível ele é. E, como diz o meu vizinho aqui, visibilidade é tudo na vida.”

Qual dos dois verbos assinalados apresenta dois complementos? Explique sua escolha a partir do conceito de regência fornecido no enunciado.

Esta questão visa levar o aluno a aplicar a noção inicial de regência, que trata da relação de dependência entre dois termos. Assim, analisando os dois verbos assinalados, espera-se que o aluno perceba que a primeira forma verbal, “Dá”, apresenta dois complementos, “à pessoa” e “uma certa importância”. Já o segundo verbo, “diz”, apresenta somente um complemento, “visibilidade é tudo na vida”. Neste segundo caso, é válido ressaltar que a¹³

expressão “o meu vizinho aqui” não é um complemento do verbo, mas sim o sujeito da frase em posição invertida. Em ordem direta, o enunciado seria “o meu vizinho diz (que) visibilidade é tudo na vida”.

Após identificar que a forma verbal “Dá” apresenta dois complementos, o aluno deverá explicar que este verbo é o termo regente da frase, e os seus complementos, “à pessoa” e “uma certa importância” são dependentes deste verbo e, por isso, os termos regidos.

É válido comentar, também, que o verbo “dar” apresenta um complemento sem preposição (“uma certa importância”) e outro com preposição (“à pessoa”). Por isso, na expressão “à pessoa”, ocorreu a crase, já que houve a junção da preposição “a” (exigida pelo verbo) e do artigo definido “a” (que precedia a palavra feminina “pessoa”).

TEXTO COMPLEMENTAR II

O Texto Complementar II apresenta um requerimento, que é um documento de solicitação. Como em qualquer outro documento oficial, deve-se manter a objetividade e a preocupação com a formalidade no uso da língua. O texto precisa ser breve, devendo ser exposto o que motiva o pedido e conter os seguintes elementos: um vocativo, com o título daquele a quem se refere; um preâmbulo, com descrições como nome, estado civil, residência, profissão etc.; um contexto, que definirá os motivos; e um fechamento.

REQUERIMENTO

SENHOR DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DE ESCRITORES

Jorge Damasceno, professor de literatura do Colégio Maria das Dores. Tendo sido classificado em segundo lugar no concurso de poesia promovido por este instituto, no ano de 2011, mês de março, requer a V. Sa. mandar expedir certificado de participação e classificação, fazendo constar o título do trabalho, classificação, premiação, além dos nomes dos membros da comissão julgadora.

*Nestes termos,
Pede deferimento.*

Rio de Janeiro, 15 de março de 2012.

Jorge Damasceno

LEITURA

QUESTÃO 10

O texto de um requerimento deve ser breve, contendo apenas informações necessárias à solicitação. Não se trata apenas de um pedido, mas de uma solicitação direcionada.

O que diferencia essa solicitação formal de um pedido – fictício –, direcionado por um cliente a uma operadora de TV por assinatura, em que expõe sua necessidade por desconto nas suas próximas contas?

QUESTÃO 11

O requerimento é um gênero textual que exige do autor um domínio da norma culta da língua. A partir da leitura do Texto Complementar II, pode-se dizer que seu grau de formalidade vai além de cartas formais, como a carta do leitor e a carta de reclamação apresentadas neste roteiro? Justifique sua resposta.